



Cruz de Malta
...acolhendo

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA UNIDADE REGIONAL
DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CRUZ DE MALTA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA PICA
PAU BRANCO**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



SAMAMBAIA/DF

2023



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
HISTÓRICO	6
DESCRIÇÃO HISTÓRICA.....	6
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO	8
ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CEPI	9
FUNÇÃO SOCIAL DA CRECHE	17
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	18
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	22
GERAL	22
ESPECÍFICOS	22
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	24
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	30
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	36
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	49
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	50
PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
ANEXO.....	72



APRESENTAÇÃO

Este documento foi construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, a fim de nortear as medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais do Projeto Político Pedagógico da instituição.

A construção deste Projeto Político Pedagógico (PPP) iniciou-se através do autoconhecimento da Instituição, por meio de aplicação de questionário, de rodas de conversas com todos os setores da instituição, a fim de compreender a sua missão, e de conhecer as ações plenamente identificáveis. Quanto ao desejo de melhoria das condições educacionais, buscando dessa forma a participação de todo, bem como conhecer a ideia dos diferentes sujeitos ativos da educação, construindo, assim, a identidade do CEPI Pica Pau Branco e intervenção dos diferentes atores presentes na construção do PPP, fazendo da instituição um espaço vivo para debater os problemas e levantar alternativas para o seu enfrentamento.

O PPP do CEPI Pica Pau Branco vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, para ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico de uma creche apresenta a organização do trabalho pedagógico da instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, traçando o caminho a ser percorrido nessa jornada de educação, não está engessada e tem um caráter dinâmico que possibilita mudanças de forma que estejam sempre em conformidade aos interesses e necessidades das crianças e da comunidade escolar. Ele considera no contexto, a realidade dos atores e processos da



creche e comunidade, os recursos disponíveis e também almejados e pode incluir os aspectos limites.

Por ter informações relevantes, o Projeto Político Pedagógico se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação o qual todos os membros da equipe gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. Portanto, esse documento precisa ser flexível e dinâmico, ou seja, estar em constante revisão. O processo de elaboração e implantação do PPP é complexo e é natural que dúvidas surjam no caminho. A construção foi gradual e acompanhada. Assim sendo, é primordial organizar e orientar a prática pedagógica desta instituição, em acordo com a Pedagogia Histórico Crítica, Psicologia Histórico Cultural, a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDB, Currículo em movimento da Educação básica do Distrito Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Constituição Federal – CF, Plano de Educação da Cruz de Malta entre outros. Tais processos foram discutidos desde os encontros pedagógicos no início do ano letivo, alguns pontos relevantes foram colocados em pauta, como, a disposição das discussões em sala de aula, onde a criança é o centro e a importância do contato dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas com a natureza. A análise das condições físicas dos espaços e os recursos humanos disponíveis, como também o ajuste necessário para a melhor aplicabilidade do PPP, é realizada constantemente. Acredita-se que todos podem aprender e que todos são iguais em suas diferenças. Os trabalhos a serem colocados em prática no decorrer do ano letivo, serão feitos em



comunhão entre o corpo docente, bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas, toda a equipe da instituição e a família. As ações planejadas nesse projeto político pedagógico, foram realizadas através da escuta sensível com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, compreendendo que toda a comunidade é parte de um todo, em uma visão micro que compreende os espaços da creche e macro em toda a comunidade escolar.¹ Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. ² Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dessa forma, este projeto busca contemplar os interesses, necessidades e anseios da comunidade na qual o CEPI está inserido, possibilitando um atendimento de qualidade. Além disso, se mostra em consonância com documentos como a Base Nacional Curricular Comum, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras e Currículo em Movimento do Distrito Federal, além de outros instrumentos legais, a fim de orientar-se para ofertar a melhor educação que se pode conceber.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CEPI

CRECHE PARCEIRA	CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFANCIA – PICA PAU BRANCO
Endereço:	QR-307, CONJUNTO-08, ÁREA ESPECIAL 01
CEP:	72.305-608
Registros:	Utilidade Pública: Federal Dec. 95617 / 88 Dec. 21896 / 01



Cruz de Malta
...acolhendo

Termo de Colaboração:	040/2023 Processo n°:00080-00278779/2022-01
Mantenedora:	CRUZ DE MALTA
Presidente:	Volker Egon Bohne
Diretora Pedagógica:	Ivaneide da Costa Silva
CNPJ/MF:	00.436.790/0001-52
Nº DO INEP:	53016549
TELEFONE:	3082-5611
E-mail:	cepipicapaubranco@cruzdemaltadf.org.br



1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A CRUZ DE MALTA, fundada em 1º de dezembro de 1976, de natureza beneficente e direito privado, sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública através dos Decretos 95617/88, âmbito Federal 21896/01 e registrada no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA), processo nº 400.001.514/2008. Sediada na SEPN 507, Bloco C, lote 3, Parte de Creche, Brasília-DF, está credenciada, conforme Portaria nº 148, de 24 de agosto de 2010, autorizada a oferecer a Educação Infantil. Representada legalmente pelo Presidente Volker Egon Bohne.

Para atender a população do DF em suas necessidades mais básicas, a Cruz de Malta mantém 6 unidades no Distrito Federal, sendo uma das unidades o CEPI PICA PAU BRANCO QN 307, Conjunto 08, Área especial 01, situado na Área urbana em Samambaia Sul, inaugurada no dia 13 de abril de 2015, na inauguração estiveram presentes o governador Rodrigo Rollemberg, o secretário de Educação Júlio Gregório, o presidente da Cruz de Malta Volker Egon Bohne e a Diretora da Creche Jocilene Sousa Bezerra, assim como representantes da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia e a comunidade escolar. Inicialmente atendendo a 112 (cento e doze) crianças, e em 2017, a SEEDF ampliou seu potencial de atendimento para 136 (cento e trinta e seis) crianças, em 2018 e 2019 para 150 crianças e a partir de 2020 174 crianças em período integral de 7:30h às 17:30h.



Figura 1-Governador de Brasília, Diretora do CEPI, Secretário de Educação, Administrador de Samambaia, Gerente da regional de ensino no ano de 2015.

A unidade é parceira da SEEDF desde 2015, tendo acompanhamento pedagógico e financeiro de servidores públicos designados que semanalmente realizam visitas às unidades que estão sob sua responsabilidade, a fim de orientar e acompanhar o cumprimento e a implantação dos seguintes documentos: Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, o Currículo da Educação Básica, em especial, Educação Infantil, as Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, o Projeto Político Pedagógico da Instituição, o preenchimento do Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC), do Diário de Classe, do Registro Diário das Atividades Complementares e do Relatório de Acompanhamento da Execução Pedagógica.



1.1 | ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Termo de Colaboração nº 040/2023, oficializado entre Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF, CNPJ 00.394.676/0001-07 e a parceira Cruz de Malta - CEPI Pica Pau Branco, CNPJ 00.436.790/0001-52 denominada Organização da Sociedade Civil-OSC, bem como o atual Plano de Trabalho com vigência: 09/02/2023 a 08/02/2028, vinculado ao cumprimento da Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014, ao Decreto nº 37.843 de 13 de dezembro de 2016, ao Ato Normativo Setorial vigente da SEEDF. Portaria nº 172, de 21 de maio de 2019 que institui aos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e Portaria nº 798, de 16 de agosto de 2022 que institui as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil.

1.2 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Educação da Primeira Infância possui cinco blocos distintos de acordo com a função a que se destinam. São eles: bloco administrativo, bloco de serviços, bloco multiuso e 2 blocos pedagógicos.

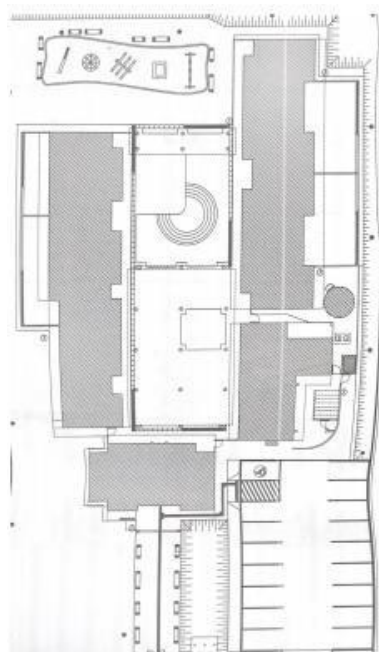
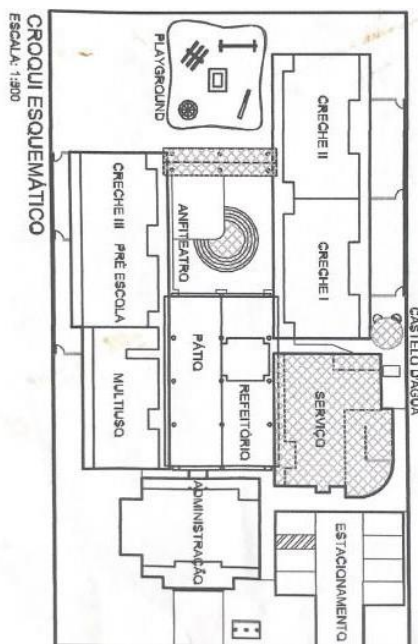


TABELA 01- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE

DESCRIÇÃO	QUANT.
Área gramada e horta	01
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Deposito de material de limpeza	01
Deposito de material pedagógico	01
Deposito de higiene das crianças	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lactário	01
Lavanderia	01
Parquinho com brinquedos e areia	01



Refeitório	01
Sala de atendimento: Secretaria, Nutrição, Coordenação e Direção	01
Sala de atendimento/Pais e Profissionais	01
Sala de Professores	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Solário	04

A estrutura física geral do CEPI, pode-se considerar que é bastante arejado, com espaço amplo que possibilita desenvolver atividades pedagógicas e recreativas, porém tem um ponto negativo, quando chove alaga o pátio interno coberto, dificultando as atividades fora de sala durante o período chuvoso.

2. | **DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CEPI**

Como a primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Prestamos atendimento integral de dez horas diárias de segunda a sexta da 7h 30min às 17h 30min a 174 crianças na faixa etária de quatro meses a quatro anos e onze meses. O atendimento ocorre tanto pelas experiências significativas quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sócio-culturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

Quanto ao ingresso da criança na instituição, é efetuada a matrícula mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Segundo o Plano de Trabalho e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras, as turmas estão distribuídas da seguinte maneira:



TABELA 02 – QUANTITATIVO DE CRIANÇAS POR FAIXA ETÁRIA.

Quantidade de Turmas	Quantidade de Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	12	BERÇÁRIO I	04 (quatro) a 11 (onze) meses
01	12	BERÇÁRIO II	12 (doze) a 23 (vinte e três) meses
03	62	MATERNAL I	02 (dois) anos completos ou a completar
02	44	MATERNALII	03 (três) anos completos ou a completar
02	44	1º PERÍODO	04 (quatro) anos completos ou a completar

Para atender esta demanda, a Instituição conta com 37 funcionários ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo.

TABELA 03 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E RESPECTIVA FUNÇÃO NO CEPIICA PAU BRANCO

<u>PROFISSIONAL</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Diretora Pedagógica	01
Coordenadora Pedagógica	01
Assistente Administrativo	01
Secretario Escolar	01
Professoras	09
Monitor	12
Monitor volante	01
Nutricionista	01



Porteiro	01
Cozinheiro	01
Aux. de cozinha	02
Serviços Gerais/Agente de Conservação	03
Encarregado Serv. Ger/Conservação/Limpeza	01

2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONOMICAS E CULTURAIS DACOMUNIDADE

Partindo da concepção, que o contexto familiar é um grande influenciador no processo de desenvolvimento social e aprendizagem da criança, realiza-se anualmente um levantamento socioeconômico mediante a aplicação de mapeamento para o projeto político pedagógico, pelo qual é elaborado e aplicado um questionário social, para que os responsáveis respondam, assim há a possibilidade de a instituição conhecer a realidade familiar.

Abaixo apresentamos dados obtidos a partir de formulários aplicados que identificam as características do grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI PICAPAU BRANCO.

Gráfico 1

Qual é a renda mensal da sua família? (Considere a renda de todos integrantes, inclusive a sua).

45 respostas

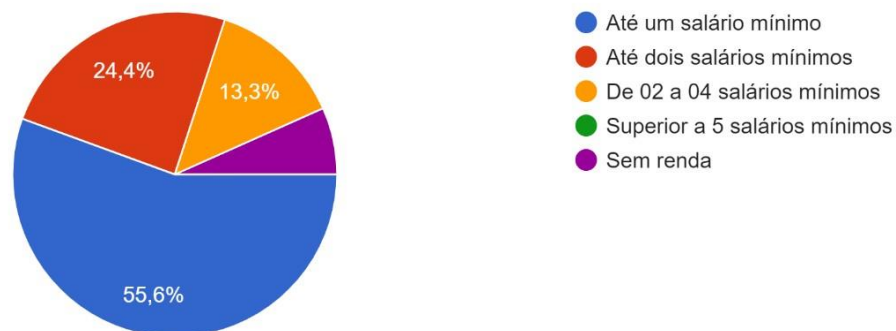




Gráfico 2

Qual é o seu grau de escolaridade?

45 respostas



Gráfico 3 - Ocupação do responsável financeiro

Está trabalhando?

45 respostas

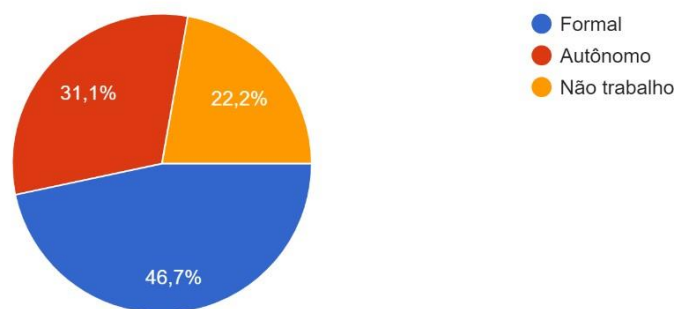




Gráfico 4 - TIPO DE MORADIA

A casa em que você reside é?

45 respostas

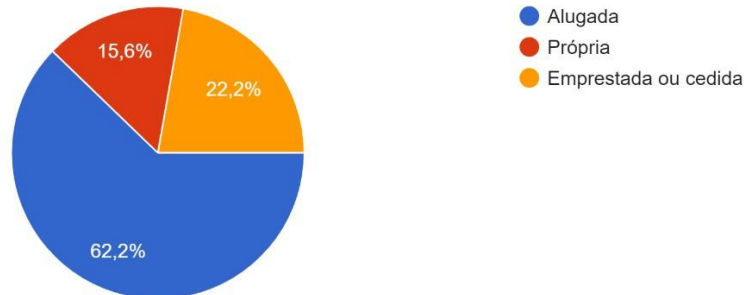


Gráfico 5

Quantas pessoas moram em sua casa (contando com você)?

45 respostas

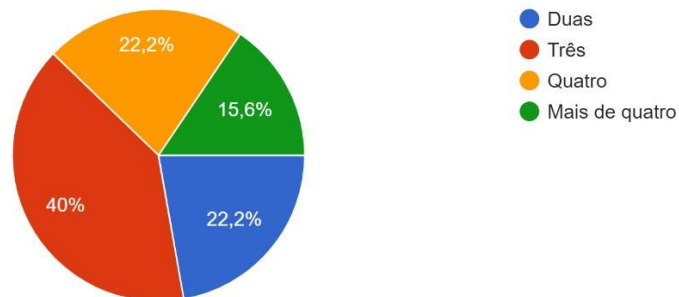


Gráfico 6

A família recebe algum benefício do Governo?

45 respostas

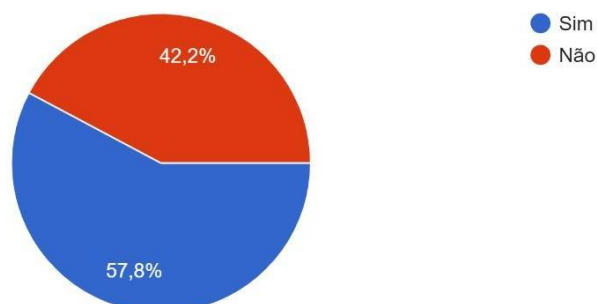




Gráfico 7

Os pais são?

45 respostas

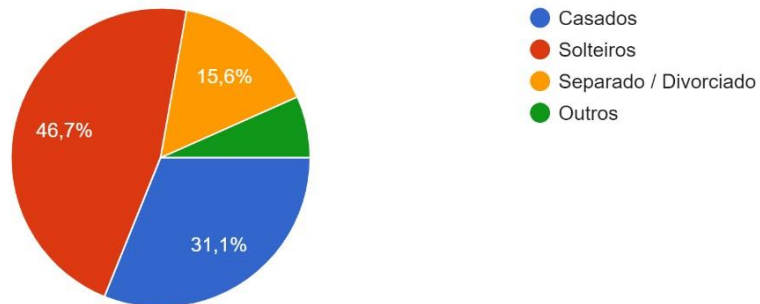


Gráfico 8

Quem acompanha a vida escolar da criança?

45 respostas

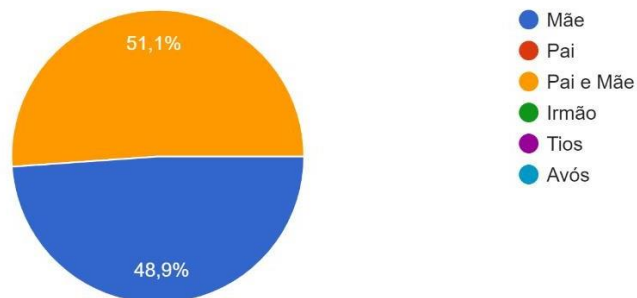


Gráfico 9

Números de cômodos de sua residência?

45 respostas

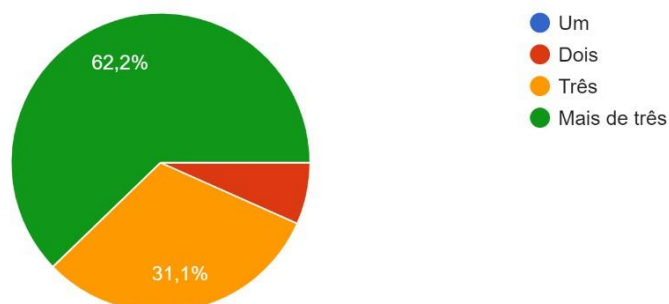




Gráfico 10

No final de semana a família...

45 respostas

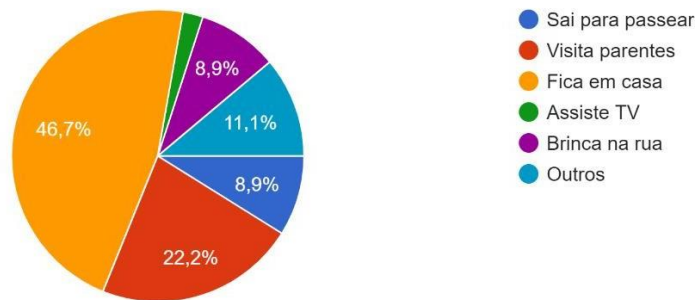


Gráfico 11

Você considera a alimentação da família balanceada?

45 respostas

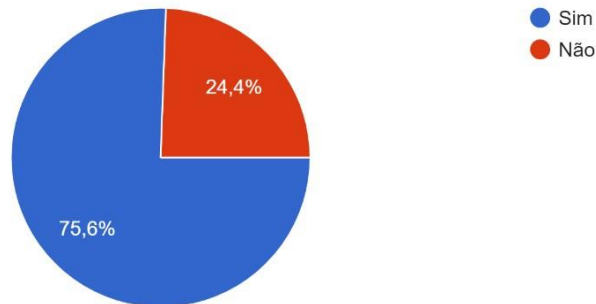


Gráfico 12



A família possui horta em casa?

45 respostas

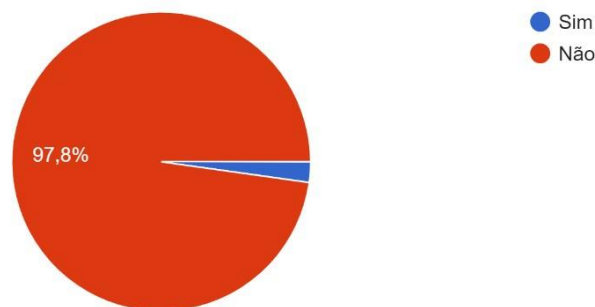
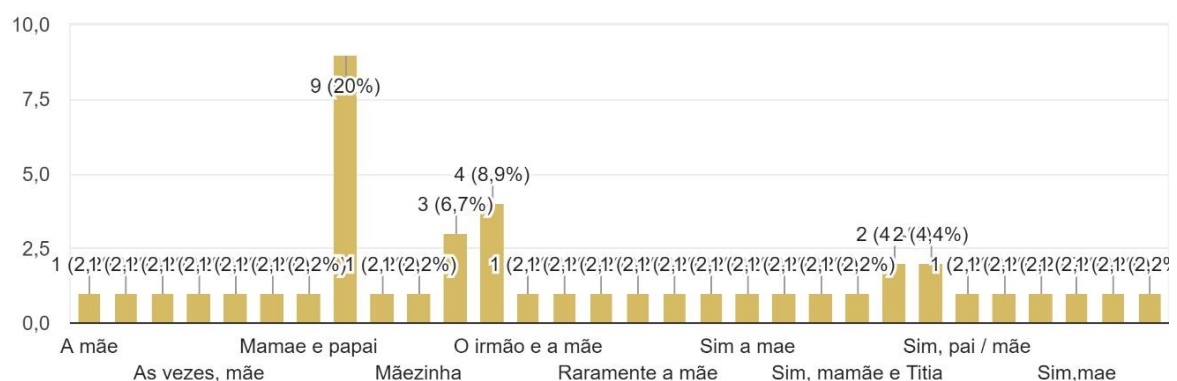


Gráfico 13

Alguém lê para a criança? Quem?

45 respostas



3. FUNÇÃO SOCIAL DA CRECHE

A educação é direito de todos e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, que tem como eixos estruturantes o educar e cuidar, brincar e interagir, sempre como aspectos integrados e indissociáveis.

A função social da creche vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela



humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, os bebês e as crianças pequenas devem vivenciar experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação. Caberá à instituição educativa organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos bebês e crianças pequenas, bem como pela comunidade, observando o **diagnóstico da realidade escolar**. Vale salientar que a Unidade Escolar proporcionará vivências e experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: afetiva-cognitiva, social, psicológica, emocional, física, entre outras. Conforme apresentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), devem ser considerados os processos formativos que se desenvolvem: a vida familiar, convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação infantil há anos tenta constituir sua identidade enquanto etapa educativa essencial ao desenvolvimento humano, já que, historicamente era entendida como assistência social. É perceptível que essa herança ainda está presente na sociedade, como observado nas respostas ao questionário de participação da comunidade escolar, nas quais, quando perguntado sobre a missão da escola, vê-se presente o discurso de que a escola da infância é um local para deixar ou abrigar a criança enquanto seus responsáveis trabalham.

É fundamental pensar a escola da infância como um



espaço de experiências de aprendizagem que possibilitam a apropriação da cultura por meio de relações colaborativas. Sendo assim, ela tem um fim em si mesma, o atendimento aos interesses e necessidade de hoje dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

Rudolf Steiner)

O papel da escola no desenvolvimento da criança professor transcende os muros da escola, estabelecendo uma ligação de amizade e companheirismo com a criança e com a sua família. Compartilhando a responsabilidade de educar, dedicando-se ao desenvolvimento o emocional, construindo sua personalidade e valores, podendo formar cidadãos conscientes e responsáveis. Promovendo, Missão é oferecer uma educação de qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas para que possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

A Equipe Gestora deve garantir a participação das famílias na elaboração do Projeto Político-Pedagógico. E garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a instituição por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na creche; realização de trabalhos voluntários conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, almoços, eventos, festas,



construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos bebês e das crianças na Educação Infantil.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA

Os princípios que alicerçam a educação - **éticos, estéticos e políticos**, dos quais emergem os direitos de aprendizagem dos bebês e das crianças pequenas, que pautam os Projetos Político-Pedagógicos.

O Currículo em Movimento preconiza que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdo, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos **princípios éticos, estéticos e políticos** expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os projetos político-pedagógicos para a Educação Infantil.

Princípios:

Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades; pautando práticas pedagógicas que possibilitem a descoberta e constituição da identidade de sujeitos que desenvolvem suas potencialidades nas relações



colaborativas, compreendendo o “eu” na alteridade, aprendendo a se relacionar em diferentes contextos sociais, respeitando a diversidade e se comprometendo na formação de uma sociedade ética.

Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania; e compreender sua função para o bem-estar comum. Nas práticas educativas o respeito a esses princípios se faz a partir da abertura para a livre expressão de ideias e opiniões, valorização do diálogo para a solução de conflitos, entre outras ações.

Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. No contexto da educação infantil é por meio da brincadeira que a criança se expressa. O ato de brincar é simbólico e faz parte do contexto social, de modo que a prática educativa deve tomar a brincadeira como principal atividade da criança.

Esses princípios engendram os **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), quais sejam:

1. **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33). Dos direitos de aprendizagem e



desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Por se tratar do projeto político pedagógico de um centro de educação de primeira infância, o sujeito do processo é a criança. Sujeito histórico, participante de organizações sociais e de uma cultura que assim como o influencia, é influenciado por ele. O conhecimento da escola da infância deve considerar que a aprendizagem se dá em meio ao convívio social e por meio de experiências, promovendo apropriação cultural e gerando humanização.

Considerando isso, não há espaço para concepções que apontem a mera *transmissão* de conhecimento como prática educativa ou privilegiem o estudo de conteúdo. A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem na indissociabilidade entre teoria e prática e é por isso que o Currículo em Movimento propõe a organização curricular da educação infantil não por conteúdo ou linguagens, mas por campos de experiência. O desenvolvimento cognitivo da criança se dá em conjunto com o desenvolvimento de todas as outras áreas de maneira integrada, pois ela se desenvolve por meio das relações que estabelece com outros sujeitos nas experiências que vivencia. Como apresenta o Currículo em Movimento:

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da



cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61).

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1- GERAL

Oferecer condições para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a segurança emocional, alimentar e sua autonomia. Considerando sua necessidade e identidade. Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidade, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo.

6.2- ESPECÍFICOS

Estimular a convivência social sem pre julgamento em atividade de agrupamento e socialização;

- Desenvolver a criatividade, e ampliar o desejo pelas descobertas, nas atividades artísticas;
- Construir os valores da autonomia, do discernimento, da solidariedade e do respeito ao bem comum, tornando real a formação do indivíduo apto ao exercício pleno da cidadania nas atividades que envolva o cuidado consigo e com o outro;
- Promover o cuidar e o educar de forma integrada, considerando o desenvolvimento integral das crianças no fazer diário;
- Prestar atendimento educacional às crianças, proporcionando as condições para seu desenvolvimento integral



de acordo com a metodologia do Currículo da Educação Infantil;

- Criar oportunidades de integração com a família e comunidade escolar ampliando a troca de experiências e informações entre os envolvidos e aquisição de conhecimentos relativos ao processo de desenvolvimento das crianças nos encontros, reuniões e dia letivo temático, tanto por meio de encontros presenciais, quanto virtuais.

- Conscientizar sobre a sua existência como ser social, vinculado com o mundo, capaz de reconhecer os componentes da paisagem natural e das transformações provocadas pela ação humana, bem como da importância da preservação do meio ambiente para melhores condições de vida das futuras gerações nas atividades de educação para a vida mostrando as crianças a necessidade de Reduzir, Reciclar e Reutilizar;

- Modificar espaço-tempo, didático-pedagógicos e organizacionais, que garantam a promoção da aprendizagem, adaptação e inclusão das crianças com necessidades especiais ao grupo com realização de formação continuada a equipe profissional;

- Proporcionar ambientes e materiais adequados que oportunizam o envolvimento das crianças em atividades educativas: jogos e brincadeiras, ampliando gradualmente o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, desenvolvendo a importância dos jogos cooperativos nas atividades pedagógicas;

- Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidades, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo;

- Disponibilizar o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das



capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social

favorecendo a elas oportunidades de participarem da diversidade cultural de nossa cidade e das cidades próximas em eventos e passeios;

- Contemplar os princípios ético, estéticos e políticos no que se refere a formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito aobem comum;

- Desenvolver o Projeto Político Pedagógico da instituição em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica, as Diretrizes Nacionais para Educação infantil e as orientações Pedagógicas para convencimento com instituições sem fins lucrativos para atendimento a Educação Infantil;

- Cumprir integralmente o Calendário Escolar Oficial da SEEDF;

- Ofertar 5 (cinco) refeições diárias variadas e adequadas as faixas etárias. Compreendendo: café da manhã, lanche matinal, almoço, lanche vespertino e jantar, quando houver atendimento presencial.

- Manter, o CEPI pautado em um trabalho com objetivos voltados para o protagonismo infantil e construção de conhecimentos de forma inclusiva.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao



defender no art. 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade. Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Destacam-se os documentos que indicam as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas na Educação Infantil - SEEDF: Currículo em Movimento (2018), Diretrizes Pedagógicas (2013), Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2019). Vale retomar as concepções expressas no Currículo em Movimento da Educação Infantil:

- a) Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento:



Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

b) Campos de Experiências e seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento;

B. Educação Integral, Eixos Integradores (educar, cuidar, brincar e interagir), Eixos Transversais, Avaliação para as aprendizagens, Inclusão, entre outras;

C. Arranjos curriculares, inserção e acolhimento;

D. Professor como organizador do espaço social;

E. Experiência, vivência, atividade guia, patrimônio cultural da humanidade, imaginação e criação, intencionalidade educativa, relação colaborativa entre professor e criança, situação social de desenvolvimento.

Para elaborar um projeto político pedagógico para um Centro de Educação da Primeira Infância, é necessário explicitar quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de crianças, infâncias e educação e fundamentam as práticas pedagógicas. Em consonância com os documentos que orientam as instituições educacionais públicas no Brasil, algumas das bases do nosso trabalho educativo são aspectos da prática pedagógica da psicologia histórico-cultural, sobretudo de Lev Semionovitch Vigotski, da pedagogia histórico-crítica e outras



práticas operacionais conforme interesses e necessidades das crianças.

Psicologia Histórico-cultural

A psicologia histórico-cultural - valorização da unidade afeto-intelecto da criança e das infâncias como sujeito de direito, que tem necessidades próprias, que manifesta opiniões e desejos de acordo com o seu contexto social e sua história de vida. Considerando o ser humano exatamente nas duas dimensões expressas por seu nome: histórica e cultural. Ou seja, um sujeito que por agir em um espaço e em um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele. Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizado socialmente, configurando cultura e por isso mesmo sendo marca de humanidade. Tanto é assim, que todos os seres humanos, em especial as crianças, aprendem competências, a princípio, por imitação não só com os pares, nem com os adultos, mas com todos e todas e o meio ambiente que os envolve.

Essa humanização se dá nas interações e pela apropriação da cultura. Cada atividade humana gera o desenvolvimento de uma consciência. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos o que torna possível o entendimento de que todos são seres de possibilidades e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade está ligado às experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar.

Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e enquanto profissionais atuantes na educação infantil acreditarem na necessidade de possibilitar espaços de



aprendizagem nos quais floresçam experiências das mais diversas, permitindo esse desenvolvimento. Assim, as atividades realizadas com as crianças devem propiciar sua ação, movimento e estímulo aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem na educação infantil.



Pedagogia Histórico-crítica

Na perspectiva de a Pedagogia Histórico-Crítica propor uma educação que transforme a sociedade, sendo a prática social um dos caminhos para um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, que tenha vínculo entre teoria e prática, onde o conhecimento se torna um elemento transformador da realidade. Demerval Saviani define o termo Pedagogia Histórico-Crítica como a expressão de uma pedagogia empenhada na compreensão da questão educacional a partir do desenvolvimento histórico e embasada no materialismo histórico. Ela surgiu em torno de 1979 com o objetivo de constituir uma passagem da visão crítico-mecanicista à visão crítica-dialética, que significa compreender a Educação no contexto da sociedade e de sua organização visando sua transformação.

A Pedagogia Histórico-Crítica coloca a prática social como ponto de partida e chegada do processo de ensino, que tem o potencial para instrumentalizar os sujeitos para ação e transformação da realidade. Outro aspecto importante reside na conexão entre teoria e prática que permite ao estudante, através do domínio do conhecimento sistematizado interferir em sua realidade, transformando-a. Essa defende a síntese entre qualidade-quantidade, que no uso de métodos adequados estimule a iniciativa e leve em conta os interesses e necessidades dos estudantes, além de seus ritmos de aprendizagem. Para Saviani deve-se facilitar ao máximo o processo transmissão-assimilação, permitindo a construção de conhecimentos significativos, privilegiando uma visão histórica do conhecimento humano, mediante a captação do movimento objetivo do processo histórico, levando o estudante à compreensão dos fatores que determinam a construção da realidade social, com todos os seus conflitos e contradições.



A Instituição tem por finalidade a ação educativa, observando os fundamentos norteadores: princípios éticos, políticos, estéticos, buscando intermediar a realidade de cada criança com a diversidade e pluralidade de opiniões, inserir possibilidades oportunidades e escolhas, promover hábitos, atitudes e valores.

De acordo com o Currículo em Movimento, a instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso à oportunidade de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (2014, p. 25).

A educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças, viabilizando autonomia. Paulo Freire propõe uma pedagogia da autonomia na medida em que sua proposta está *“fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”* (FREIRE, 2000, p. 11).

A Pedagogia Histórica Crítica foi fortemente influenciada pelos trabalhos de Paulo freire um dos mais aclamados educadores críticos. Ele considera que o homem é sujeito de sua história. Buscando compreender o homem, suas ações e evolução ao longo da história a instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam este Projeto Político Pedagógico, através das:

Dimensões Políticas: desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;



- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;
- Linguagem: ligação entre contextos, professor e aluno;

Dimensões Pedagógicas: visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada, integridade devida.

Valores “Civismo, honestidade, cidadania, responsabilidade, organização, lealdade, pilares, justiça, organização, flexibilidade, coleguismo, humor, segurança, solidariedade, convicção, humanidade, segurança, disponibilidade, coragem, empenho, igualdade, coerência, agilidade, amor, amizade, respeito, consideração e paciência são alguns valores que consideramos indispensáveis a nosso crescimento contínuo”.

Filosóficos: Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, instituição de Educação Infantil, educadora.

Sócio antropológicos: Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

Psicopedagógicos: Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.

Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que



haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento. Brinquedos simples como tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas têm a abertura de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica (a Educação Infantil), considerando duas perspectivas de experiência infantil no Campo da Formação Pessoal e Social, sob os conteúdos/Campo de experiência: O Eu o Outro e o Nós; Corpo Gestos e Movimento; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Esses campos de experiências e seus respectivos conteúdos são distribuídos nos diversos projetos ao longo do ano letivo. A cada mês tem vários campos sendo trabalhados no projeto. Na Educação Infantil o desenvolvimento das atividades se dá por meio dos eixos curriculares integradores e pela interdisciplinaridade pautada no diálogo entre os educadores, educandos e no currículo da educação infantil por meio das linguagens aplicadas. Assim, entendemos que não existe um passo a passo inflexível, que seria incoerente, mas o registro das vivências que a equipe envolvida tenha percorrido. Por isso, enfatiza-se a importância de materializar a experiência por meio da escrita. O trabalho é desenvolvido de forma transversal, partindo sempre da realidade concreta das crianças e questões como valores, atitudes e ética devem ser abordadas diariamente.



As práticas pedagógicas da Educação Infantil partem do diálogo, no qual as informações e os materiais concretos são trazidos pelo corpo docente, pela escola e pela comunidade. Conforme as faixas etárias da criança introduzem-se as atividades gráficas como a produção de desenhos e escritas livres sobre os temas propostos. As Coordenações Regionais de Ensino e as unidades escolares realizarão as Plenárias Regionais, circuitos, caminhadas, exposições, mostras fotográficas, leitura de cartas com o registro dos anseios das crianças. O CEPI Pica Pau Branco seguirá conforme aos anos anteriores a **Plenarinha** que enriqueceu e enriquece o nosso trabalho. Esse ano acontecerá a X Plenarinha da Educação Infantil que terá como tema: **Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?**. Na ocasião trabalharemos com os educandos eixos transversais: Educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade, educação para e em direitos humanos, educação para a cidadania, bem como os eixos integradores: cuidar e educar, brincar e interagir e também os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesse sentido, sabemos da importância da formação continuada em vários setores e principalmente ao tratar-se da área da educação, conforme o calendário da SEE-DF teremos cursos de formação da Educação Infantil durante todo o ano de 2023.

Educação Para Diversidade

O CEPI deve atender todas as crianças e atentar para a questão da inclusão de acordo com as orientações pedagógicas.

A educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica.



Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito a dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidade educacional à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecidas da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional (pág. 63).

Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços de orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos no processo de ensino e aprendizagem.

O CEPI trabalha com a ideia de deficiência defendida pelo decreto federal 7.612 de 17 de novembro de 2011, que institui o plano viver sem limites, e define o público da Educação Especial nas quais as pessoas que são consideradas com deficiência, são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Pág. 63). Nesse sentido, as convenções devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e físicas, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.

Concordamos com Barbosa (1999) quando o mesmo defende que o ambiente escolar, em especial um meio físico acessível pode ser extremamente libertador e pode transformar a possibilidade de integração entre as crianças e o seu desempenho,



por isso estimulamos o convívio em sala de convivência com as crianças sempre incluindo sem preconceito.

A perspectiva de trabalho com as crianças portadoras de necessidades está pautado no conceito de Educação Inclusiva, que trouxe para as salas de aula do ensino regular, muitas das crianças anteriormente educadas em escolas especiais, devido a deficiências físicas e sensoriais as mais diversas. A conjugação dos conceitos atuais de Educação Inclusiva nos leva a rever com premência a escola de hoje, não apenas como instituição de ensino, mas como espaço arquitetônico que a contém.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu *artigo 205*, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No *artigo 206, inciso I*, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu *artigo 208, inciso V*, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Observando a regulamentação orientadora no que se refere a educação inclusiva o CEPI está atento ao cumprimento e a garantia dessa modalidade de educação. Dessa forma estar apoiada a políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino- aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas



habilidades/superdotação, trabalhando para garantir não apenas a oferta, mas a qualidade do atendimento. O CEPI Pica Pau Branco em comunhão com a família e toda comunidade escolar, aborda a temática no dia a dia, na rotina dos bebês e crianças bem pequenas de diversas formas a demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos), com os quais convive, manifestando o interesse e o respeito por diferentes culturas e modo de vida, bem como o controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Por tanto, a Educação Infantil exige uma política voltada para o lugar social que a criança ocupa na relação com o outro em sua cultura. Aprendizagem ocorre no processo de relações interacionistas vividas no ambiente cultural e valorizadas pela escola. Se a criança aprende brincando e imitando o adulto, então é importante que ela tenha autonomia para se envolver com o processo de educação, tendo em vista que a criança é sempre o sujeito ativo do seu aprendizado. Nenhuma pessoa é igual à outra, ou seja, não existem duas pessoas iguais, portanto, nas atividades cada criança é única, não tem como querer que aprendam ou se alimentem da mesma forma, é necessário observar essa prática, porque cada um tem seu tempo de aprendizagem.

Cidadania e Direitos Humanos

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH - Resolução nº 217(III)) diz que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. (ONU, 1948, p. 4). Tendo como base o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, há a necessidade da educação em cidadania e direitos humanos deva



estar em consonância com as ações de cuidado realizadas na creche, compreende-se que tais temas são trabalhados durante o todo o ano letivo, pois é uma temática que perpassa em todos os campos de experiências, tendo a criança como base do processo de aprendizagem. A garantia, no ambiente escolar, que os direitos dos bebês e crianças bem pequenas sejam respeitados e garantidos nas relações estabelecidas.

A Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

Sustentabilidade

Bernardo Toro diz, “Não é uma opção. Ou aprendemos a cuidar [de nós, dos outros, do planeta] ou perecemos”, compreende-se que a criança é um ser que se humaniza por estar vivenciando experiências existentes no mundo.

Nas Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2013), nas quais a “sustentabilidade ambiental como meta universal”. O CEPI, proporciona em seus espaços a vivência com a natureza, possibilitando que a criança pequena, crianças bem pequenas e os bebês, explorem a natureza de forma a facilitar a aprendizagem e a convivência com seus pares. A Cruz de Malta, possui em todas as unidades o projeto horta que caminha em consonância com o projeto de alimentação saudável. O espaço permite que a criança bem pequena amplie bons hábitos, tendo contato com a sustentabilidade social e ambiental. O Currículo em



Movimento preconiza que é essencial ter em conta que: a influência da instituição de educação para a primeira infância na vida dos pequenos cidadãos e a necessidade de imprimir intencionalidade educativa em suas práticas. Desta forma introduzir as crianças e bebês a natureza de forma com que sintam parte atuante no processo. As crianças plantam, cuidam, colhem os alimentos na horta da unidade e compartilham com suas famílias. A temática também acompanha as atividades em salas e perpassam os campos de experiência.

CID

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes,

sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

O atendimento especializado não é restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

Como muito se fala, a educação é direito de todos. O Currículo em Movimento expõe que a partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2011).

A Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores



indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 47).

A educação inclusiva passa pelo acolhimento e pela compreensão das necessidades de cada criança para que se oportunize a descoberta de caminhos para seu desenvolvimento, mostrando respeito à singularidade de cada indivíduo, à diversidade de pessoas e possibilitando o desenvolvimento pelo convívio social harmônico com vistas à emancipação humana.

Saúde na Escola

Ao iniciar sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos relativos à saúde oriundos da família. Durante a infância a construção de condutas, junto a escola passa a assumir papel destacado para potencializar o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Por meio de rotina aliados a hábitos diários, atividades e projetos que envolvam tanto a criança quanto as famílias, a escola consegue assumir a responsabilidade parcial pela educação para a saúde da criança, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão aos alunos durante o convívio cotidiano em seus lares e ambiente de convívio escolar.

CULTURA DE PAZ

Para a perspectiva de uma construção de Cultura de Paz na Educação Infantil, é necessário entender sua composição de conjunto de valores. Na Instituição as atividades pedagógicas que serão trabalhadas com objetivos de desenvolvimento na criança, serão norteadas por atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de



todos os direitos humanos e liberdades.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para garantir a realização e a qualidade do trabalho educativo se faz essencial a organização dos espaços, tempos, materiais e recursos diante de práticas planejadas.

A LDB determina que a avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de cada educando do seu universo familiar e social.

Na educação infantil entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade, nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens.

O sistema abre uma possibilidade de transformação efetiva da realidade, mas estas estão apenas no campo das possibilidades, uma vez que são inúmeras as condições necessárias para que essa transformação realmente se efetive. Entre essas condições, está o desafio da construção de processos avaliativos justos e compartilhados que contemplem todas as dimensões do ato educacional, indo desde a avaliação da aprendizagem até a avaliação na área educacional. A avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de vida trazida pelo aluno do seu universo familiar e social.

A construção de uma avaliação que integre peculiaridades do processo formativo de cada aluno que a autonomia dos



educandos se faça presente em sua própria

avaliação de aprendizagem, participando desse processo com o professor o que foi aprendido pelo aluno e o que precisa ser ressignificado em sua ação docente e que, por fim, informe a toda a comunidade escolar e a sociedade em geral, de maneira democrática, o desempenho das unidades escolares e dos sistemas de ensino.

Organização dos tempos e espaços

Considerando a criança como um sujeito que tem interesses e necessidades os tempos na escola da infância são eles que orientam a organização das práticas educativas. Para, além disso, a vivência de situações cotidianas referentes ao tempo, ou seja, que envolvem duração, sua passagem, sequência de fatos, ciclos e períodos ajuda a criança a se ambientar no meio escolar e se sentir segura e acolhida. O tempo da criança na escola deve estar cheio de sentido para ela e não apenas ser ocupado, mas imbuído de experiências de aprendizagens significativas.

Nossa creche é de oferta integral (10h por dia), está acontecendo de 7h30 às 17h30. Assim, a organização do tempo envolve atividades de higiene e alimentação, mas que não se separam do aspecto educativo.

Considerando a criança o centro do trabalho educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

Vale ressaltar que nossa escola funciona com a infraestrutura de Centro de Educação da Primeira Infância e conta com vários espaços pensados para os bebês, crianças bem



pequenas e crianças pequenas, como: solários, parque de areia, teatro de arena, horta, chuveirão, tanques de areia e lama. As salas são utilizadas como espaços de referências de modo que o planejamento das atividades procura frequentemente a exploração dos diferentes espaços do CEPI, tendo em vista que temos um imenso espaço de área verde em que nos possibilita trabalharmos com as crianças e os bebês de forma a facilitar a interação com a natureza.

Relação escola e comunidade

O CEPI possui seu espaço escolar como comunitário, com intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com um caminho livre para receber e se apropriar de saberes próprios trazidos pela

comunidade onde percebe-se um avanço na qualidade da educação. Onde as famílias são convidadas a participarem em um sentido macro da comunidade escolar, como rodas de conversa, piquenique.

O CEPI considera muito importante a opinião dos pais e ou responsáveis, retratada em reuniões bimestrais, nas quais são abordados pontos importantes das práticas pedagógicas e demais atividades, visando sempre o bem-estar das crianças de forma coletiva.

Em relação à medicação administramos somente com autorização por escrito dos pais ou responsáveis pelo aluno mediante prescrição médica atualizada e com posologia (modo de usar), a administração de medicamentos será realizada no CEPI por via oral (com a dosagem correta descrita na receita médica e com o dosador apropriado) e via tópica (o responsável deverá enviar a medicação e luvas para a aplicação). Na unidade não será administrado medicamento nasal e venoso. Entretanto não existe legislação que obrigue ou proíba a instituição educacional



de ministrar o medicamento controlado, esta pode ou não assumir essa responsabilidade por não termos serviços de enfermagem na Unidade.

Método de ensino

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso à oportunidade de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (2014, p. 25).

A educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças, viabilizando autonomia. Paulo Freire propõe uma pedagogia da autonomia na medida em que sua proposta está “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2000, p. 11).

A organização da proposta curricular da escola visa integrar as diferentes aprendizagens que vão sendo adquiridas pelas crianças no ambiente escolar e também fora dele. O Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Infantil concebe a organização curricular como:

Construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os ‘conteúdos’ a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p.50).

A metodologia da instituição, além de seguir as orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pauta-se também na Constituição Federal (1988), na Lei



de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999). Esta proposta busca “estabelecer as relações entre o universal, àquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo” (BARBOSA, 2009 apud SEEDF, 2014, p.91).

Em conformidade com o currículo da rede pública de ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento para a Educação Infantil (2018), dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento emerge os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Essa organização materializa-se no cotidiano da instituição com o desenvolvimento de projetos construídos com a participação das crianças em diferentes atividades.

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças. O trabalho pedagógico está organizado em materiais, ambiente, tempo



espaço e rotina. Os materiais que são utilizados estão organizados de acordo com a faixa etária e os objetivos da intervenção pedagógica. Podem ser utilizados de modo geral: os brinquedos, livros, jogos, papéis, tecidos, tintas, madeiras, palitos, figuras, ferramentas contanto que propiciem, por meio da ludicidade, o desenvolvimento de diferentes habilidades.

A variedade de objetos ofertados para as crianças constitui ponto importante para oportunizar experiências ricas e diferenciadas. Brinquedos variados, materiais naturais, tecidos, ferramentas artísticas, instrumentos musicais ou objetos produtores de som, massas de modelagem e etc., são exemplos de materiais que possibilitam tanto a apropriação da cultura como a resignificação desses objetos em outros contextos. Tudo isso configura meio riquíssimo de aprendizagem e desenvolvimento.

Por isso, no CEPI Pica Pau Branco, as atividades propostas em nossa prática pedagógica buscam não ofertar papéis xerocados, modelos prontos ou padronizados ou atividades direcionadas que não gerem aprendizagem significativa e sim procuram organizar experiências de aprendizagem que façam sentido para as crianças e respeitem seus interesses e necessidades e para isso, a variedade de materiais e seu modo de organização constituem aspectos fundamentais.

Considerando a criança o centro do trabalho educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

...é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p.



7).

Pautados nos campos de experiência: “Eu, o outro e nós”, “Corpo, gestos e movimento”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”,

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, nas diretrizes pedagógicas da Cruz de Malta e demais projetos elaborados pela SEEDF. As atividades são elaboradas a partir de escuta sensível com as crianças bem pequenas e bebês. A equipe está sempre atenta às necessidades e anseios dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas. Na elaboração das atividades é essencial que as crianças bem pequenas e os bebês tenham autonomia e contato com a natureza.

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados aos reais atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.

Segundo o art. 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam educar cuidando e cuidar educando, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20) O acolhimento passa por um ponto importantíssimo



que é a escuta sensível. Do mesmo modo, que há a atenção aos novos contextos das famílias, precisa estar atento à forma como essas crianças chegam e interagem no ambiente escolar, favorecendo um ambiente de segurança e pronto para corresponder seus interesses e necessidades.

Sendo assim, atividades realizadas pretendem buscar o desenvolvimento integral das crianças com um foco maior no desenvolvimento da autonomia, hábitos de higiene, exploração do corpo, consciência dos sentimentos e emoções. Tais temas estão relacionados às necessidades apresentadas pela comunidade escolar. Os demais temas não serão elencados aqui pois dependem das necessidades e dos interesses que as crianças apresentarão ao longo do semestre, podendo ser incluídos conforme se apresentarem. Estimular a criatividade por meio de livre brincar.

Acolhimento e inserção;

➤ Desenvolvimento da autonomia e hábitos de higiene:

-Desenvolver uma imagem positiva de si e confiança;

-Demonstrar atitudes de cuidado de si, dos outros e do

senso de solidariedade;

-Conhecer, utilizar e negociar regras de convívio por meio de brincadeira livre;

-Desenvolver hábitos de higiene e organização (escovar os dentes, pentear os cabelos, tomar banho, lavar as mãos com frequência);

-Estabelecer controle progressivo de suas necessidades fisiológicas;

-Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e conservação de objetos e espaços individuais e coletivos (guardar objetos, arrumar a cama, varrer, lavar com água);

-Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-



estar físico e mental;

- Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades).

- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras;

- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

- Perceber, reconhecer e adequar gestos, movimentos e ritmos

- Corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;

- Expressar-se livremente por meio da oralidade, corpo, grafia, sons ou outras linguagens, exprimindo seus desejos, necessidades e emoções;

- Compreender a função social do dinheiro;

- Saber lidar com a frustração;

- Saber tomar decisões;

- Saber se comportar em situação de perigo;

- Saber atravessar a rua com segurança.

- Interações: o ser humano como parte da natureza

- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);

- Saber se proteger do frio;

- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

- Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos;

- Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos;

- Identificar e reproduzir trajetórias com dados predeterminados;

- Perceber e identificar a passagem do tempo;

- Participar de atividades que envolvam o uso de



medidas e realizar estimativas;

-Participar de atividades de culinária;

-Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável de recursos;

-Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos;

-Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos;

-Perceber e conhecer cuidados básicos com os animais e plantas.

-Observar fenômenos da natureza e experimentar as sensações causadas por eles;

-Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas;

-Explorar e reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente;

-Saber fazer um pão.

➤ A leitura do mundo precede a leitura da palavra

-Observar e participar de situações comunicativas sendo capaz de transmitir avisos e recados;

-Saber pedir socorro;

-Observar, participar de narração ou narrar fatos em seqüência temporal e causal;

-Observar e perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência;

-Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação;

-Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos

sequenciais, seguindo instruções verbais;

-Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de



perceber suas funções e diferenças;

-Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários;

-Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação(placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.);

-Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal;

-Saber dizer onde mora e número de telefone do responsável.

-Realizam com as crianças atividades como cuidar do jardim, preparar o lanche, guardar os brinquedos, entre outras brincadeiras livres. Além disso, elas têm experiências motoras e sensoriais por meio de materiais naturais, como pedras, conchas, terra, lã, tecidos etc.

Ressalta-se que os aspectos elencados não são limites e sim pontos de partida que possibilitarão a exploração dos objetivos de aprendizagem de todos os campos de experiência, ensinará, também a inclusão das necessidades e interesse das crianças pequenas, bem pequenas e bebês, conforme os expressem. As atividades buscarão o resgate da segurança e confiança das crianças bem pequenas e bebês para sair e explorar o mundo. A forma de trabalho envolverá a escuta sensível que leva à reflexão das práticas educativas, o respeito às experiências e aos contextos de cada um e a brincadeira como atividade que guia a aprendizagem, respeitando que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento respeitado, bem como seus talentos e capacidades tratados como únicos. Elementos importantes para prática são a contação de histórias, uso de fantasias, dramatizações, interação com a natureza, musicalização respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha sua própria programação e a formação de cantos diversificados que envolvam os seguintes processos: hábitos e



inserção no dia a dia social, na cultura, atividades artísticas variadas, livros e literatura.

Atuação dos profissionais de apoio escolar

Atuação dos monitores é muito importante para o desenvolvimento, da rotina pedagógica do CEPI, em sua rotina é importante que, reconheça e adote a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas no CEPI, acompanhado as orientações e executando as atividades propostas pela direção, pela coordenação e professor, bem como conhecer e implementar o planejamento pedagógico, sob orientação do professor, participação nos momentos de formação propostos pela CMA e pela SEDF. Fornece ao professor informações, baseadas em suas observações, sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo integral da criança. Durante sua rotina é preciso estar presente, atento e observando-as constantemente para detectar qualquer evento, tal como um engasgo inesperado ou uma febre repentina para poder agir em tempo hábil, proporcionar opções de atividades para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos, dentre outras. o. Atender à comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.

Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

O papel das coordenações pedagógicas é crucial para a garantia dos objetivos de aprendizagem, as coordenações pedagógicas ocorrem diariamente no horário de 13h45 as 14h45, coletivamente, que recebem formação continuada baseada no Currículo em Movimento da Educação Infantil, BNCC, Plano de Ensino da CMA, por meio de estudo de textos, oficinas, vídeos e



interação das práticas pedagógicas. Os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, também são instrumentos agregadores na formação continuada. Toda a equipe está comprometida com a formação continuada entendendo que, a Educação só se faz através da reflexão e do pensar crítico sobre a prática pedagógica, baseada nos documentos oficiais.

Quanto as ações do coordenador pedagógico na Unidade, coloca-se em foco a prática pedagógica. O desafio de enxergar no processo político pedagógico e na condução da dinâmica escolar da escola a máxima de seu trabalho. Definir o papel e a identidade no dia-a-dia do espaço escolar constitui-se, primordial em sua ação. Tendo consciência que a prática pedagógica deve e tem que ser constantemente questionada, pois ao fazer uma reflexão da sua prática o coordenador estará contribuindo para um bom desenvolvimento da sua atuação e qualificando os resultados obtidos junto ao alunado e o corpo docente. Estar coordenador pedagógico na educação infantil é abraçar a responsabilidade de incentivar a consolidação do projeto escolar, que se constitui a bússola norteadora da construção cognitiva. Planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Com a implementação da Lei de Diretrizes e Base 9394/96, também veio a necessidade de formação dos profissionais de educação, cursos de formação passou a ser um direito do profissional de educação. Por isso, a formação



continuada é tão importante, tanto para os bebês e crianças bem pequenas, quanto para professores. Para os docentes, se manter atualizados é uma forma de adquirir novos conhecimentos em relação às novas práticas pedagógicas e tendências de ensino.

Promovemos momentos de confraternização em datas pontuais como, dia do professor, diada mulher, dia da coordenadora ou da diretora, dia da secretária, e outros. A instituição realiza momentos de recrutamento oferecendo oportunidade de promoção em todos os cargos através de provas e comprovação de título, incentivando assim a formação continuada e os estudos. Entre essas estratégias, podemos listar:

- ❖ Atuar, conjuntamente, com base em plano estratégico da CMA que apresente diagnóstico das necessidades de formação de profissionais da educação e da capacidade de atendimento, por parte da instituição;
- ❖ Fomentar a oferta de cursos para formação continuada aos profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério;
- ❖ Divulgar os cursos ofertados pela SEEDF;
- ❖ Garantir que, na formação inicial e continuada, haja apropriação de competências para lidar com crianças com necessidades especiais, visando à sua inclusão na rede regular de ensino;
- ❖ Promover cuidados com a saúde mental, através da ioga, socialização, integração e diálogo;
- ❖ Formação com temas que surgem de acordo com o interesse e necessidade dos educadores, a partir das vivências e experiências do seu cotidiano;



A Instituição realiza diversas atividades junto ao corpo docente, no intuito de aprimoramento e qualificação de seus profissionais, participando de todas as formações oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino de Samambaia e Secretaria de Educação do Distrito Federal e das reuniões em geral. A formação continuada de educadores, professores e equipe de apoio tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores e faz parte dos objetivos estratégicos da CMa

As formações, além de acontecerem também no momento da coordenação, acontecem em encontros semanais promovidos pela Cruz de Malta por um programa de formação intitulado Trilha de aprendizado.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

A manutenção da permanência dos bebês e crianças bem pequenas na creche depende primordialmente de uma boa relação de transparência e de laços fortes entre creche e famílias, cabe a escola compreender as diversas culturas inseridas no contexto familiar dos bebês e crianças bem pequenas, entender o contexto familiar. Dessa forma a relação família e escola fluirá de forma que haja êxito na compreensão das vivências de cada bebê e crianças bem pequenas.

Quando se trata de alunos ausentes, temos uma prática de após cinco faltas consecutivas, entramos em contato com o responsável para saber o motivo da não frequência das crianças, caso o contato não seja estabelecido com a família acionamos os órgãos competentes.

Recomposição das aprendizagens

Diante da pandemia a que acometeu o mundo no ano de 2020, onde houve a necessidade de isolamento social, e em consequência o fechamento dos espaços públicos, novas práticas



educacionais foram surgindo para atender as crianças bem pequenas e bebês. Agora, que a totalidade das escolas retomaram as atividades presenciais, é prioridade cuidar da recomposição das aprendizagens para que os bebês e crianças bem pequenas retomem suas aprendizagens de forma presencial. Deste modo, foram tomadas práticas educativas de forma a readaptação dessas crianças no ambiente escolar, acolher as famílias e as crianças pequenas, crianças bem pequenas e bebês.



10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação Para as Aprendizagens

A avaliação permanente entre o CEPI e comunidade



escolar resulta de um diálogo diário da Diretora Pedagógica, Coordenadora, professores, pais/responsáveis e alunos em diferentes momentos com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem, de troca de experiências e informações. Lembrando que o trabalho deve ser em conjunto, que a criança necessitando de acompanhamento por outros profissionais será assistida pela rede, dessa forma garantir os mesmos direitos e oportunidades igual a todos, a formação e o pleno desenvolvimento do aluno.

Avaliação em Larga Escala

A avaliação implica, no mesmo processo educativo que, educadores e educandos, tenham liberdades nas ações avaliativas, conforme cada caso, mas, certamente, nas situações pedagógicas deixando o processo avaliativo significativo a todos os atores envolvidos.

O trabalho pedagógico está organizado em materiais, ambiente e tempo. Os materiais que são utilizados estão organizados de acordo com a faixa etária e os objetivos da intervenção pedagógica. Podem ser utilizados de modo geral: os brinquedos, livros, jogos, papéis, tecidos, tintas, madeiras, palitos, figuras, ferramentas contanto que propiciem, por meio da ludicidade, o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Ambientes: quando planejamos os tipos de atividade é importante selecionar o local e espaço confortável e adequado para desenvolvimento das habilidades necessárias ao objetivo de aprendizagem pretendido. Ou seja, os ambientes estão organizados de acordo com objetivos pedagógicos.

O Tempo é organizado conforme as situações de aprendizagem por meio da rotina que é planejada via respeito às possibilidades de atenção, movimento e interesse da criança. A ideia é sempre articular entre atividades sequenciadas, permanentes e ocasionais em ambientes externo a sala de convivência e interno.



Conselho de Classe

Em conformidade com a Resolução n.º02/2020 – CEDF e suas alterações, que dispõe sobre a organização curricular da Educação Infantil aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal e em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2016, o Conselho de Classe, órgão colegiado consultivo e deliberativo, de caráter permanente, destina-se a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem obrigatório em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e tem por objetivo o acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento do estudante. A realização do conselho de classe acontece no mínimo uma vez a cada semestre ou sempre que se fizer necessário.

Acreditamos que o diálogo e a articulação entre professores, coordenadores pedagógicos e diretores é fundamental para que a escola alcance seus objetivos. Além disso, enfrentar o desafio de melhorar o desempenho e a participação de todos os alunos, melhorando as práticas de toda a instituição de ensino. Por isso, o conselho é feito de forma sistêmica e pontual a cada semestre para que sejam alinhados a avaliação, projeto e atividades.

Avaliação Institucional

Quando planejamos os tipos de atividade é importante selecionar o local e espaço confortável e adequado para desenvolvimento das habilidades necessárias ao objetivo de aprendizagem pretendido. Ou seja, os ambientes estão organizados de acordo com objetivos pedagógicos.

O Tempo é organizado conforme as situações de aprendizagem por meio da rotina que é planejada via respeito às possibilidades de atenção, movimento e interesse da criança. A



ideia é sempre articular entre atividades sequenciadas, permanentes e ocasionais em ambientes externo a sala de convivência e interno.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICOPEDAGÓGICO

As concepções deste Projeto Político Pedagógico serão avaliadas processualmente em momentos como: rodas de conversa, coordenação pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que se mostrarem necessárias. Os aspectos que configuram a implementação das ações a propostas englobam: gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

A estrutura administrativa e pedagógica desta Instituição interage de forma democrática, primando pela valorização de todos os envolvidos no processo educativo. A gestão administrativa dá suporte à pedagógica que acompanha, orienta e avalia o trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais. Adota um diálogo aberto, para assegurar a todos, principalmente as crianças, um ambiente saudável, com respeito e amor, tornando as experiências educativas prazerosas e significativas. Essa parceria possibilita mais autonomia frente às decisões a serem tomadas tanto no que se refere à estrutura pedagógica e recursos provenientes de verbas governamentais, quanto na realização dos objetivos e das metas propostas.

As atividades educacionais sistemáticas e diretas com as crianças são desenvolvidas pelas professoras e monitoras. As de apoio e administrativas são de responsabilidade dos profissionais técnico-



administrativos. Composição da equipe de trabalho.

Administrativa

A Gestão Administrativa escolar tem como objetivo principal garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola. Isso é necessário, pois, para conseguir ter um ensino de qualidade é preciso utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível. A Gestão Administrativa escolar é a organização, direção e manutenção dos recursos da escola para, assim, produzir os melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, ela é a administração da escola de modo geral e a responsável por manter tudo funcionando.



PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Programa
1- Gestão Pedagógica: Fortalecer o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.	1-A- Promover palestras, oficinas, reuniões, com toda Comunidade Escolar para discutir e compartilhar o processo de formação dos bebês e das crianças bem pequena; B) Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais; C- Promover ações de apoio à família.	1-A- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança; B) Incentivar o reaproveitamento de materiais e incentivar a troca de materiais; C- Palestras e oficinas com os temas: saúde, educação, alimentação, artesanato e momentos de socialização entre pais, alunos e educadores.	1- A- Através da observação e acompanhamento das atividades; B) Através de roda de conversa e observação das atividades e utilização dos recursos pedagógicos; C- Através da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.	1-A- Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras; B) Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras; C- Direção.	1-A- Todo ano letivo; B) Todo ano Letivo; C- Todo ano Letivo.



2-Gestão de Resultados Educacionais : Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas bebês e crianças bem pequenas a valorização do trabalho da instituição	2- A- Realização de encontros com a família para debater as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas e que podemos planejar para atendê-las melhor. B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar.	2-A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, dos alunos, convidando as famílias e parceiros para visitaçã, Organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores. B- Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e autoestima.	2-A- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida dos alunos e suas famílias. B- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida dos alunos e suas famílias.	2-A- Direção e Coordenação B- Direção, Coordenação	2- A- 2° semestre B-2° semestre
--	--	---	--	---	--



<p>3-Gestão Participativa:</p> <p>Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atrairlos a participar nas reuniões escolares</p>	<p>3- Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucionais</p>	<p>3- Encontros com a comunidade escolar, reunião de pais e mestres.</p>	<p>3- Através das atas de reuniões e questionários.</p>	<p>3- Direção e coordenação</p>	<p>3- Todo o ano letivo.</p>
--	--	--	---	---------------------------------	------------------------------

<p>4-Gestão de Pessoas:</p> <p>Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.</p>	<p>4- Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição.</p>	<p>4-A</p> <p>Qualificação profissional através de cursos e formações.</p>	<p>4- A – Através de levantamento, pelo quadro da equipe, em questão e avaliados: Assiduidade e pontualidade, Compromisso, criatividade. Etc.</p> <p>B- Através de apresentação de oficinas e seminários para a equipe.</p>	<p>4- Direção e o setor de Recursos humanos</p>	<p>4- Semestral</p>
---	--	---	---	---	---------------------

<p>5-Gestão Financeira:</p> <p>Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.</p>	<p>5- Organização das contas e obrigações financeiras da instituição.</p>	<p>5- Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.</p>	<p>5- Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.</p>	<p>5- Setor de prestação de contas.</p>	<p>5- Anual</p>
--	---	---	--	---	-----------------



<p>6-Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.</p>	<p>6-A- Controlar entrada e saída de materiais. B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.</p>	<p>6- A - Elaboração de planilha com controle do estoque. B- Levantamento das necessidades de materiais.</p>	<p>6- A- Através de verificação dos estoques. B-Através de constato com os diretores e professores.</p>	<p>6- Coordenador administrativo.</p>	<p>6- A- Bimestral</p>
---	--	---	--	--	-------------------------------

<p align="center">PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p>	<p>-Promover na coordenação pedagógica momentos destinados a formação continuada.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>-Planejar regularmente as atividades pedagógicas, selecionar materiais, organizar os ambientes e avaliar as atividades; -Dinamizar a Coordenação Coletiva; -Possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas.</p>
<p>META</p>	<p>-Compreender o processo e ajudar no desenvolvimento das crianças, orientando os pais e responsáveis sobre a importância das atividades propostas, seja nos aspectos, cognitivo, afetivo ou motor, todas as atividades têm uma intencionalidade, visando à formação integral da criança.</p>
<p>AÇÕES</p>	<p>-Rodas de Conversa; -Formação continuada; -Estudo dirigido.</p>
<p>AValiação</p>	<p>-Melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, tanto dos professores, quanto dos próprios coordenadores.</p>



CRONOGRAMA	-A coordenação pedagógica ocorre de acordo com o estabelecida na legislação vigente. -Os professores e o coordenador pedagógico se reúnem diariamente para o planejamento pedagógico, discussão do Projeto Político Pedagógico e para a avaliação da prática pedagógica.				
Plano de Ação da Secretária					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	REALIZAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Atender os alunos, ao pessoal da unidade escolar e a comunidade prestando informações sempre que necessário. *Prestar informações e esclarecimento referentes ao funcionamento administrativo da unidade escolar e aos serviços por ele prestados, sempre que solicitado pelo Poder público em geral.	*Atender toda a comunidade escolar, pais e responsáveis *Manter organizado os documentos oficiais; *Manter organizado os documentos dos alunos;	*Organizar e dirigir o serviço de secretaria, *Organizar os arquivos de modo a garantir a segurança de via escolar, permitindo a localização rápida e eficiente de informações referente a mesma *Assinar juntamente com o(a) diretor(a) os documentos escolares dos alunos, bem como toda documentação da Secretaria *Manter atualizada a expedição da frequência e do rendimento escolar dos alunos *Preparar e expedir histórico, escolar, certificados de conclusão ou	*Em decorrência do desenvolvimento segundo cronograma organizacional da entidade	Diretoria e coordenador	Atendimento durante todo o ano letivo



		diploma e guia de transferência.			
--	--	----------------------------------	--	--	--

Plano de Ação pra a Nutricionista					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Obter diagnóstico de cada aluno Zelar pela boa prática higiênico-sanitária Supervisionar as atividades de produção da alimentação Acompanhar a implantação do cardápio	Alcançar o controle de saúde e peso das crianças de baixo e sobrepeso Despertar o prazer de experimentar novos alimentos e sabores	Verificar o cumprimento dos objetivos específicos Palestras semanais com alunos e educadores e alimentação saudável. Pesagem mensal de alunos para verificar aulas e baixas de peso e crescimento proporcional.	Dá-se diariamente, supervisionando a aplicação do cardápio Observando a mudança de hábitos alimentares dos alunos e seu desenvolvimento físico e psicológico.	Nutricionista e profissionais da cozinha e Diretora	Durante o ano Letivo



12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO

PROJETOS PARA 2023

PROJETO ACOLHIMENTO E INSERÇÃO	
Projeto	“Acolhimento é feito com amor”
Público-alvo	Crianças e famílias da instituição da Educação Infantil.
Justificativa	Permitir o desenvolvimento através do primeiro contato com a instituição que oferece a educação infantil conscientizando as crianças que é um lugar privilegiado, com acesso a oportunidades de estabelecer vínculos afetivos, compartilhar saberes, reorganizar e recriar experiências, favorecer vivências, inovar e criar cultura dentro de uma convivência diferente da família.
Duração	Durante o ano letivo
Objetivo geral	Reconhecer a escola como espaço aberto para seu desenvolvimento integral, ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa estabelecendo uma relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">➤ Acolher de forma afetiva, cuidadosa e atenciosa todos os alunos da escola.➤ Apresentar atividades planejadas priorizando o brincar, buscando despertar a curiosidade e momentos de interação.➤ Estabelecer vínculo de confiança e respeito através do afeto entre professor e aluno.➤ Cuidar e educar com muita atenção nos primeiros dias de contato da criança ao ingressar ou regressar à escola.➤ Conhecer pais e responsáveis que estão acompanhando as crianças e observar atitudes e comportamentos dos mesmos vinculadas a experiência da separação familiar por determinado período do dia.
Como se dará a escolha do estudante	Através da escola sencível rodas de conversas



Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
	Currículo em movimento do Distrito Federal Diretrizes pedagógicas da Cma
Detalhamento	<p>1º semana – O eu, o outro e o nós / Corpo, gestos e movimentos / Escuta, fala, pensamento e imaginação:</p> <p>Através da temática: Boas-Vindas, acolher diariamente de forma atrativa abordando os campos de experiência para melhor recepcionar para essa nova fase, proporcionar momentos em que conheçam a escola e os ambientes que poderá conviver dentro delano decorrer do ano.</p> <p>Ao término da primeira semana é importante referir se a criança possui algum objeto que acompanha sempre (boneco, fralda de pano, etc.), e importante que esse objeto mesmo que não seja utilizado seja enviado junto com a criança para que não se sinta sozinha e caso utilizado se sintam confiantes.</p> <p>2º semana – Traços, sons, cores e formas / Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:</p> <p>Oferecer atividades de registro, musicalização através de cantigas de roda ou músicas infantis, buscar dessa forma o comprometimento e o respeito em roda de conversa, lembrando os presentes em sala, os que faltaram, quantos faltam e novas possibilidades de atividades para que possam se conhecer, proporcionando o contato com o ambiente em que estão inseridos e relacionando ao espaço locais de acesso na escola. A firmeza dos pais nesse momento tem papel extremamente importante, pois devem explicar aos filhos commuito carinho e amor que irão buscá-lo ao final da aula e que em breve vai demorar um pouco mais do que estão acostumados, porémque sempre virá ao final do dia, conscientizando gradativamente esse costume criando estabilidade e segurança para iniciar a terceira semana que passa a ser em horário integral e com a rotina completa de atividades.</p>



PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Atualização COSINE/SUPLAY, Abril de 2014

Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Justificativa	<p>Ações de estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais;</p> <p>Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar.</p> <p>Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.</p>
Duração	Durante todo o ano letivo
Objetivo geral	Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">➤ Conscientizar os crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;➤ Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros;➤ Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos;➤ Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;➤ Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;➤ Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação;➤ Trabalhar a coordenação motora;➤ Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis;➤ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado;➤ Socializar o aluno com o próximo;➤ Estimular a linguagem oral e escrita;➤ Estimular o aluno a cuidar e a preservar o meio ambiente;➤ Hábitos alimentar da cidade e do campo;➤ Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos;➤ Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;



Como se dará a escolha do estudante	Através da escula sencível rodas de conversas
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal Diretrizes pedagógicas da Cma
Detalhamento	Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que as crianças construam um prato que represente uma alimentação saudável; Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato etato, utilizando a caixa surpresa; Conversas sobre as preferências através da degustação; Conversa com uma nutricionista; Atividades com figuras; Cozinha Experimental e elaboração de receitas; Exposição de trabalhos; Atividades Lúdicas; Produção de horta doméstica; Análise do cardápio da creche e fazer um prato paradegustação; Confecção da horta; Etiqueta Social: Comer de boca fechada, muito obrigada,porfavor. Fazer compras de frutas; • Fantoches; Brincadeiras e desafios.

Auto Servimento	
Projeto	Auto Servimento
Público-alvo	Crianças da instituição da Educação Infantil.
Justificativa	Desenvolver a autonomia através da escolha individual dos alimentos; Diminuir desperdício de alimentos.



Duração	Durante o ano letivo
Objetivo geral	Promover autonomia na escolha dos alimentos;
Objetivos específicos	Estimular à alimentação através da autonomia; Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos; Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família; Estimular a atenção e a imaginação; Trabalhar a coordenação motora; Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos; Socializar o aluno com o próximo; Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos; Adotar hábitos de higiene com os alimentos.
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo e Movimento; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Tempos, quantidades, relações e transformações; Texturas, sabores, temperatura, olfato e vista.

PROJETO LEITURA

“O MUNDO ENCANTADO, ERA UMA VEZ”

Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Justificativa	O presente trabalho vem nos mostrar a importância que a releitura de obra de arte tem na vida da criança. E o papel do educador sendo o mediador neste processo. Quando a criança entra em contato com a arte a criança pode expressar seus sentimentos, medos e frustrações. A criança na educação infantil precisa ser estimulada e ter o contato com o mundo das obras de arte conhecendo e adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões. Na releitura isso é possível, conhecer obras de arte em profundidade e, ao mesmo tempo, usar ao máximo a criatividade ao tentar recriá-las.
Duração	Durante todo o ano letivo



Objetivo geral	Investigar as práticas de leitura e como esta poderá contribuir na melhoria da habilidade de interpretação de textos e, conseqüentemente na formação de alunos leitores.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">➤ Estimular a oralidade e a criatividade da criança;Desenvolver o gosto pela leitura;Identificar o sonho de cada criança;Reconhecer os personagens da história;➤ Mostrar o mundo da Fantasia e do Faz de Conta;➤ Proporcionar momentos que estimulem o raciocínio;Adquirir autonomia;Enriquecer o vocabulário.➤ Interação entre criança e família através de leituras e produções artísticas.➤ Conhecer o mundo das obras de artes e seus diversos autores➤ Expressar seus sentimentos, medos e frustrações;Descobrir suas habilidades
Como se dará a escolha do estudante	Através da escola e da família Rodas de conversas

Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal Diretrizes pedagógicas da Cma
--	--



Detalhamento	<p>Roda para conversa informal, troca de ideias e análise desconhecimentos prévios; Apresentar livro para as crianças– manusear e conhecer a história;Dramatização; Registro feito pelas crianças através de desenho e oralmente;Listade personagens; Trabalhar linguagem oral e escrita; Exploração dos personagens e modelagem dos mesmos;</p> <p>ATIVIDADES PREVISTAS Conversa informal sobre histórias que gostam; Sacola Literária Cuidado com os livros; Falar sobre autor e ilustrador de cada livro; Ler a história; Debate sobre a história; Reprodução coletiva da história; dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens; Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias; Desenho livre; Modelagem dos personagens. Montagem de um espaço na sala de aula com diversos livros para manuseio dos alunos (cantinhos da leitura).</p>
--------------	---

XI PLENARINHA

TEMA: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica- SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. O tema Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?. Temática indicada pela comunidade escolar para 2023. Porém até a data da construção deste PPP, ainda não foi divulgado caderno com a temática. Podendo ser atualizado posteriormente.

PROJETO PASSEIOS

“EXPLORAR, CONHECER E APRENDER”



Público-alvo	Bebês e crianças bem pequenas da creche
Justificativa	<p>O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil afirma que as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Então, as aprendizagens são construídas com as pessoas e os espaços! A interação com adultos e outras crianças ajuda o pequeno a significar o mundo e a si mesmo, a realizar um número crescente de diferentes aprendizagens e a constituir-se como um ser histórico singular.</p> <p>Nessa jornada, cabe ao educador a imprescindível tarefa de planejar, participar, mediar e proporcionar às crianças um espaço físico adequado, provocador, um ambiente acolhedor e seguro. Assim, as crianças podem, de várias formas, conhecer e experimentar o ambiente em que vivem, com interferências que, de maneira indireta, ampliam suas pesquisas e enriquecem as descobertas.</p>
Duração	Durante o segundo semestre do ano letivo
Objetivo geral	O objetivo é trazer o desconhecido para ser pesquisado, descoberto e ampliar gradativamente os espaços utilizados pelos grupos em suas brincadeiras. É a aventura das crianças que se apropriam de novos lugares e fazem suas descobertas, exercitam-se em uma caminhada...e uma infinidade de situações desafiadoras que geram crescimento.
Objetivos específicos	<p>Explorar e conhecer novos ambientes Perceber-se com autonomia</p> <p>Como se dará a escolhida da criança:</p> <p>Através da escuta sensível Rodas de conversas</p>
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal



	Diretrizes pedagógicas da Cma
Detalhamento	<p>Os passeios serão organizados de acordo com o local escolhido e a necessidades para sua realização seguindo um protocolo de planejamento:</p> <p>Todos os passeios sejam nas proximidades ou em locais culturais (zoológico, parques, planetário, etc.), devem ser previamente comunicados aos responsáveis, para que seja assinada autorização prévia.</p> <p>Entender as possibilidades de cada faixa etária de crianças</p> <p>Após a escolha do local, deve-se organizar os recursos que serão utilizados no passeio (Alimentação, condução, materiais pedagógicos...).</p> <p>É um ponto essencial de segurança que o número de adultos para monitorar todas as crianças seja adequado. Por isso o número de adultos deve ser bem definido de acordo com as autorizações dos responsáveis.</p> <p>Cada passeio deve ser planejado previamente com atividades e roteiro de acordo com o local. Já no local do passeio todos devem estar com os olhares totalmente</p>
	<p>voltados para as crianças e tudo deve ser registrado em forma de fotos vídeos e observações escritas.</p> <p>O planejamento feito para o passeio deve ser cumprido rigorosamente, (brincadeiras, momento da alimentação, exploração...).</p>



**BRINCAR COMO DIRETO DOS BEBES, DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS EDAS
CRIANÇAS PEQUENAS**

Público-alvo	Bebês e crianças bem pequenas da instituição.
Justificativa	<p>De acordo com os educadores, brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, propostas pedagógicas que priorizam a brincadeira no centro das atividades escolares da Educação Infantil são a melhor forma de trabalhar o desenvolvimento das crianças.</p> <p>O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções.</p> <p>Ao brincar, os bebês estão descobrindo a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Crianças são “pequenos cientistas”, que aprendem experienciando e explorando o corpo, texturas, sons, lugares, cheiros, cores, pessoas. Ao experimentar, elas analisam, elaboram intuitivamente estatísticas, fazem outras experimentações, avaliam, testam hipóteses e assim vão descobrindo o mundo. Cada uma do seu jeito.</p>
Duração	Durante o ano letivo
Objetivo geral	Entender que as crianças se desenvolvem em vários aspectos através do brincar. Sendo assim através do lúdico desenvolvem autonomia, autoconhecimento a medida que se percebem no meio em que vivem.
Objetivos específicos	<p>Interagir com texturas, cores, tamanhos, noção de transparência, permanência do objeto.</p> <p>Perceber de tamanhos, explorar o corpo, dentro e fora, equilíbrio, criatividade.</p> <p>Exploração de texturas, conhecimento corporal, motricidade, sabor e cor. Através de músicas, adquirir ritmo, percepção auditiva, motricidade, equilíbrio.</p> <p>Adquirir autonomia e autoconhecimento.</p> <p>Desenvolver lateralidade e coordenação motora através de danças e brincadeiras.</p> <p>Explorar vários ambientes de casa e da creche.</p>
Como se dará a escolha do estudante	Através da escuta sensível Rodas de conversas
Componentes curriculares ou	O eu, o outro e o



áreas do conhecimento envolvidos	nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal Diretrizes pedagógicas da Cma
Detalhamento	O desenvolvimento se dará através de diversas atividades lúdicas feitas e sala de aula e fora (nos espaços externos da creche) tendo como base os centros de interesses. Essas atividades deverão ser acompanhadas pelo professor e monitor, deverão envolver, brincadeiras, jogos, manuseio de materiais com texturas diferentes, músicas, tudo para que a criança brinque e explore todos os ambientes da creche livremente. Sugestões de atividades: Luvas sensoriais: Material: Encha luvas de médico com materiais diferentes (feijões, algodão, moedas, líquidos, areia...) amarre bem as luvas para nada escapar. Para evitar que as luvas furem você pode por duas luvas, uma sobre a outra.
Estimulação	Entregue as luvas para os bebês e deixe que eles brinquem, apertem, mordam e percebam as diferenças dessas. Quando o bebê pegar uma luva você pode nomeá-la: é macia, essa é dura... Cuide para as crianças não furarem as luvas com os dentes.
Chocalhos	Material: Garrafa Pet, amanhos diferentes com diferentes materiais dentro (feijão, arroz, miçangas coloridas, pedaços de macarrão, água com purpurina...). Feche bem a tampa passando fita adesiva para não correr o risco de algum bebê abrir o chocalho.
Estimulação	Entregue os chocalhos para os bebês. Deixe que brinquem com os sons e explorem os objetos. Você pode cantar uma música e ir sacudindo os chocalhos nesse ritmo para que os bebês iniciem sua percepção de ritmo.
Móbiles de objetos	Material: objetos que os bebês possam pegar e pôr na boca pendurados no teto de modo que eles possam alcançar quando ficarem pé. (Pode ser brinquedos da sala, os chocalhos ou luvas feitas nas atividades anteriores).



Estimulação	Encha a sala com esses objetos pendurados em diferentes alturas, mas que em todas as crianças consigam alcançar. Deixe que os bebês engatinhem ou andem até esses objetos e interajam com estes: puxando, empurrando, apertando, tentando pôr na boca.
Cozinha de gente grande:	Material: Utensilio de cozinha não perigosos (panelas, conchas, escumadeiras, coadores, copos em inox).
Estimulação	Deixe os objetos no chão para os bebês interagirem. Deixe que batam uma coisa na outra para experimentarem os sons, que coloquem objetos dentro um do outro. Brinque com as crianças de "fazer comidinha" mostrando como usar cada objeto.
Tecidos	Material: diversos retalhos grandes de tecidos, várias cores e tamanhos.
Estimulação	Distribua os tecidos no chão e deixe os bebês explorarem. Brinque com os bebês passando os tecidos em sua pele, usando para cobrir o rosto ou objetos e brincar de esconder, coloque um bebê sobre um tecido maior e o puxe pelo espaço. Quando o bebê pegar um tecido e mostrar para você comente sobre a cor dele.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Avaliação coletiva

As ações desse PPP serão avaliadas processualmente em momentos como: coordenação Pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que julgarem necessárias. Todos esses correlacionados são tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação do documento.



Periodicidade

Diante das práticas pedagógicas diárias, percebe-se também que, todos acham relevante o brincar na educação infantil, que é através dessa prática as crianças aprendem por meio do lúdico a desenvolver as habilidades e autonomia, é possível inferir que a revisão do documento se dará durante todo ano letivo, pois o PPP é um documento vivo e que demonstra a identidade da Instituição se adequando a necessidade de toda a comunidade escolar.

Procedimentos/Instrumentos e Registros

Através de questionário e perguntas direcionadas aos pais/responsáveis verificamos que para eles o que a criança faz na creche é desenvolver as habilidades de desenhar, brincar, trabalhar em grupo, vivenciando as rotinas e aprender a ter uma alimentação saudável. Observado pelas atividades realizadas remotamente. Os registros acontecem por meio de relatórios descritivos, diários e avaliação contínua que acompanham o processo de aprendizagem da criança.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. CHAIM, M.M. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811)**. Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.5, n. 2, p. 25-46, dez.2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

-



ANEXO







